

OPINIÃO

Preço do peixe ganhou até da inflação em Belém. Página 3.

OLIBERAL

FILIADO A SOCIEDADE
INTERAMERICANA DE IMPRENSA - SIPANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISPresidente
Lucidéa Batista MaioranaPresidente Executivo
Romulo Maiorana Jr.Diretor Jurídico
Ronaldo Maiorana
(OAB-PA 8667)Diretora Administrativa
Rosângela Maiorana KzanDiretora Comercial
Rosemary MaioranaDiretor Industrial
João Pojucam de Moraes FilhoDiretor Corporativo de Jornalismo
Walmir Botelho D'OliveiraDiretor de Novos Negócios
Ribamar GomesDiretor de Marketing
Guarany JúniorDiretores
José Edson Salame
José Luiz Sá PereiraEditor-Chefe
Lázaro Moraes**O LIBERAL** é editado por
Delta Publicidade S/A
CNPJ. (MF) 04929683/0001-17.
Inscrição Estadual: Isenta.
Municipal: 032.632-5**Administração, Redação,
Centro Tecnológico Gráfico,
Publicidade**
Av. Romulo Maiorana, 2473.
CEP: 66.093-000.
Telefone: 3216-1000.
Endereço Telegráfico: JornalLiberal.
Fax: (091) 3216-1143.
Belém, Pará, Brasil.As opiniões emitidas em textos assinados
são livre manifestação do pensamento de
seus autores e não representam a opinião
do jornal.**Sucursal Centro/
Centro-Oeste**Diretor:
Fábio Andrade▶ **Brasília-DF**
SRTVN Q. 701 CONJ. C.
Ed. Centro Empresarial Norte,
Bloco B, sala 432. Cep. 70.719.900.
Fone/fax (61) 3328-9394/3328-9396.
E-mail: sanab634@zaz.com.br**Sucursal Sudeste/
Sul/Nordeste**Diretor:
Carlos Namur▶ **São Paulo-SP**
Edifício Iguatemi Office Building
Rua: Iguatemi, 192
Cj. 111 / 11º and. - Itaim. Cep. 01451-010
Fone/fax: (11) 3073.1450 / 1451 / 1453
e-mail: sucursalsao paulo@oliberal.com.br▶ **Rio de Janeiro-RJ**
Edifício Dijon Business Center.
Rua Farne de Amoedo, 56 - Cj. 506 e
507 - Ipanema. Cep. 22420-020 - Rio
de Janeiro. Telefone: (21) 2103-4540.
E-mail: comercial.rio@oliberal.com.br**Preço do exemplar****Zona I** - Abaetetuba, Ananindeua, Arapari, Barcarena, Belém, Benevides, Bragança, Capanema, Capitão Poço, Castanhal, Concórdia, Dom Eliseu, Igarapé-Miri, Irituia, Itinga, Mãe do Rio, Moju, Mosqueiro, Nova Timboteua, Ourém, Paragominas, Quatro Bocas, Salinas, Santa Izabel, Santa Luzia do Pará, Santa Maria, São Miguel do Guamá, Tailândia, Tomé-Açu, Ulianópolis e Vigia.▶ **Dias úteis R\$ 2,00**
▶ **Domingo R\$ 4,00****Zona II** - Almeirim, Altamira, Parauapebas, Conceição do Araguaia, Marabá, Monte Alegre, Monte Dourado, Portel, Porto de Moz, Redenção, Soure, Ourilândia do Norte, Tucumã, Tucuruí, Xinguba, Juruti, Santarém, Itaituba, Oriximiná e Óbidos.▶ **Dias úteis R\$ 2,50**
▶ **Domingo R\$ 4,50****Zona III** - Brasília (DF), São Luís, Teresina, Recife, Tocantins, Fortaleza, Manaus e Boa Vista.▶ **Dias úteis R\$ 3,00**
▶ **Domingo R\$ 6,00****Zona IV** - Demais Estados▶ **Dias úteis R\$ 4,50**
▶ **Domingo R\$ 9,00****Zona V** - Macapá▶ **Dias úteis R\$ 3,00**
▶ **Domingo R\$ 6,00****Telefones de O LIBERAL**

| |
|---|
| Reportagem: 3216-1138 |
| Assinaturas: 3204-6000 |
| Atendimento ao Assinante: 3216-1011 |
| Classificados: 3277-9200 |
| Comercial: 3216-1163 e 3216-1176 |

joséseráfico**Derrubar muros**

Enquanto alguns dos membros do Poder Judiciário brasileiro tentam fazer-nos crer de sua divindade, o mundo aí fora nos dá exemplos que há pouco tempo imaginávamos improváveis. Não é, propriamente, do espaço exterior aos limites territoriais do País que trato. Refiro-me a áreas em que não se processa o auto-endeusamento dos magistrados, seja dentro dos mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, seja em outros países.

Se faz quase trinta anos, Tancredo Neves posava escondendo atrás do sorriso intensa dor, hoje Luís Inácio Lula da Silva aparece mostrando os efeitos do tratamento do câncer que o acomete. Aqui, Lula é sucessor de Dilma.

A aparência, mais que a realidade, já não comove tanto as pessoas. Entre serem enganadas também a respeito da saúde dos seus governantes e poder-lhes acompanhar o périplo por hospitais e laboratórios, todos preferem a segunda hipótese. Assim é melhor. Fica-se com a impressão de que os governantes são gente como nós. Carregam consigo, além do sobrenome e das debilidades herdadas de seus ancestrais, vícios e virtudes, qualidades e defeitos, anseios e frustrações.

Presidente da Argentina, Cristina Kirchner experimenta dificuldades que já se abateram sobre sua colega brasileira, tanto quanto sobre o antecessor de Dilma Rousseff. Em todos esses casos, o interesse pela saúde dos três políticos repetiu o que havia antes acontecido em relação a José Alencar.

O ex-vice-presidente jamais sonegou à população os males que o acometiam. Por isso, fez-se merecedor

Dos parlamentares deve ser cobrada a alteração constitucional que torne automática a quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico de toda autoridade.

mais que da compaixão e da compreensão dos compatriotas. Ao mesmo tempo em que sua conduta diante do mal que o afligia gerou extraordinária solidariedade, tornou-o beneficiário da leniência própria dos brasileiros. Por isso, quase ninguém reclamou da recusa do ex-vice-presidente em reconhecer filho havido fora do casamento, e antes dele.

Em qualquer desses episódios, dentro ou fora do Brasil, vê-se reconhecido o caráter humano dos governantes. Eles, como cansados de pretenderem-se acima dos demais mortais, assumem sua condição meramente humana. Fazem-se, portanto, mais respeitáveis e compreensíveis.

Por mais que haja sempre os desconfiados, as pessoas gostam de saber das coisas e dos fatos, e das pessoas também, como elas são. Sentem-se prestigiadas e respeitadas, se a posição na hierarquia dos poderes não leva seus ocupantes a pensarem-se próximos dos deuses. Daí decorre a inexistência de intocabilidade, seja ela qual for, motivada pelo que quer que seja. No caso da magistratura, basta a proteção constitucional, traduzida na irredutibilidade dos vencimentos, na vitaliciedade e na inamovibilidade.

Esse reconhecimento de sua pobre (ou superior, depende de como se a vê) condição humana produziria para os magistrados autoadmitidos como inquilinos do Olimpo o respeito e a ad-

miração que a Justiça há-de merecer, nas democracias que merecem assim ser chamadas.

Mais de uma vez disse e escrevi que a absoluta dispensa dos sigilos bancário, fiscal e telefônico (menos dos números particulares) é corolário da democracia republicana. A ocupação de cargo público em qualquer dos poderes, se confere ao titular os bônus da posição, não tem como dispensar os ônus correspondentes. Tornando-se personalidade pública, ainda que mantendo intacta sua vida privada, a qualquer cidadão não é justo preservar sigilo no exercício do cargo.

Preserve-se a vida privada do cidadão. Nesse caso, tal direito assemelha-se ao de todos os demais indivíduos. Nem todos, porém, optam pela vida pública. Fazendo-o, devem arcar com as obrigações que acompanham a necessária exposição ditada pelo exercício do múnus público.

Dos parlamentares deve ser cobrada a alteração constitucional que torne automática a quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico de toda autoridade. Os ocupantes de cargo eletivo teriam suspensa a incabível proteção, a partir da expedição do diploma pela Justiça Eleitoral. Os demais, quando o ato de nomeação fosse publicado.

Só assim seriam derrubados os muros que separam os supostos deuses dos demais seres humanos dependentes de sua ação. Nem sempre benfazeja.

■ **José Seráfico é professor da Universidade Federal do Amazonas.**

jbosco@oliberal.com.br

**rui raiol****Quem quiser ver o peso**

Quem quiser ver o peso que tens, que se apresse, não tarde. Veja o peso de tua chuva certa, transpiração vespertina de nuvens, devolvendo, apressadas, tuas águas ao rio. Veja as mangas que caem sobre o solo, pela manhã, tarde e noite, sem que nos causem fastio.

Quem quiser o ver o peso que tens, veja mais do teu rico pomar. Teu açaí, transportado em paneiros, bebido aos litros o ano inteiro, exportando moda aonde chegar. Veja o peso de teus frutos, cozidos ou crus. Pupunha. Cupu. Bacuri. Tucumã. Graviola. Uxi. Veja seus tons e licores. Prove seu gosto, sabores.

Quem quiser o ver o peso que tens, estenda mais um pouquinho a vista. Veja tuas feiras animadas, de pé ainda cedinho. Madrugada carregando farinha e peixe. Verduras. Alimentos de todo sabor. Veja a Ceasa. Batista Campos e Vinte e cinco. Guamá. São Brás. Terra Firme. E a feira batizada de Açaí. Mas não esqueça de ver e rever o peso, que até hoje se confere na mesma hora e lugar.

Quem quiser o ver o peso que tens, que se apresse, não tarde. Veja o peso de teu banho-de-cheiro, vendido nas praças no mês de junho. Patchou-

Quem quiser ver o peso que tens, veja o peso de teus pratos, do tucupi, e do pato, da maniçoba cheirosa, da cuia cheia de açaí. Tacacá. O peso do jambu, anestesiante e ardente, escondendo a goma queimante, da tapioca inocente que dá nome a sorvete.

estenda mais um pouquinho a vista. Veja tuas feiras animadas, de pé ainda cedinho. Madrugada carregando farinha e peixe.

li e Japana. Raízes e folhas de tuas matas, que invadem a cidade para nos lembrar de onde viemos, o que somos e temos. Veja o peso de tua natureza.

Quem quiser o ver o peso que tens, olhe as torres de teus grandes mercados, igrejas e até mausoléus. Veja a Belle Époque presente, no peso dos teus azulejos e telhados dos teus casarões. Palacetes. Palácios. Mansões.

Quem quiser o ver o peso que tens, veja a força de teu faustoso teatro, a Casa da Paz. Plantada ali, no meio da praça, para deixar bem claro seu papel. Veja o Bosque e o Carlos Gomes, onde a natureza e a música tocam as notas do Guarany. Veja o Goeldi e o Evandro Chagas. Referências de nossas ciências em fóruns mundiais.

Quem quiser o ver o peso que tens, veja o peso de teu nascimento. Presépio de palha, Feliz Lusitânia. Veja logo teu Forte erguido. Canhões. Catetral. Armamento.

Quem quiser o ver o peso que tens,

A força da inovação

MURILLO DE ARAGÃO

Pouco antes do ataque japonês a Pearl Harbor, em 1941, a Du Pont se perguntava o que fazer com os produtos que havia desenvolvido para o esforço de guerra que se aproximava. A empresa estava empenhada em produzir matéria-prima para roupas e para-quadras, entre outros usos. No final das contas, o nylon e a lycra resultaram em enormes lucros para a multinacional no pós-guerra, pois serviram para produzir inúmeros bens de consumo.

A Du Pont é uma entre as centenas de empresas norte-americanas que demonstram essa imensa capacidade de inovar. Nos dias de hoje, talvez o exemplo mais evidente dessa capacidade seja a Apple, assim como, anos atrás, foram destaque a Microsoft, a IBM e a Xerox. A Apple não deixa de apregoar que seus produtos, mesmo sendo feitos na China, seguem um design elaborado na Califórnia. Muitas das inovações norte-americanas terminam com o carimbo "made in China" por conta dos custos, mas são produtos inventados nos Estados Unidos.

Enquanto o mundo apregoa a decadência dos Estados Unidos, milhares de empreendimentos desse país ainda produzem inovação. E vai continuar assim por muitos anos. Por exemplo, apenas a Marinha norte-americana realizou pesquisas com nada menos do que 59 pesquisadores que concorreram e - eventualmente premiados - ao Nobel em suas respectivas áreas.

Em 2010, estimava-se que existiam mais de 7 milhões de patentes em vigor no mundo. Quase 30% delas haviam sido solicitadas por empresas norte-americanas, seguidas por japonesas. Hoje, apenas a China ameaça essa supremacia. Mesmo assim, calcula-se que, caso nada mude, somente em 2022 os chineses chegarão à liderança.

No xadrez mundial, os países têm que oferecer algo que seja consumido pelos demais. Sejam produtos industrializados, serviços ou commodities. O Brasil se destaca no campo das commodities e até mesmo na exportação de alguns manufaturados. Continuaremos a produzir petróleo e seremos um dos principais exportadores do produto em um planeta que continuará a consumir combustíveis fósseis. No entanto, não podemos prosseguir dependendo das commodities, que, mais dia menos dia, poderão se transformar em bens obsoletos.

Uma boa notícia é que em 2011 foram solicitadas mais patentes no Brasil do que no ano anterior. Até o dia 20 de dezembro de 2011, havia 30.617 pedidos, contra 28.052 em 2010. O mesmo sucedeu com o registro de marcas, que ultrapassou a marca de 140 mil solicitações. Apesar de nossos números estarem melhorando significativamente, ainda precisamos ser mais criativos. Algumas iniciativas do passado, como a criação da Petrobras, da Embraer, da Embrapa, do CPOD, entre outras empresas no campo público e privado, nos trouxeram inovação e criatividade.

A fórmula deve ser aprofundada, assim como deve ser estimulada uma maior integração entre empresas, universidades e centros de pesquisa. Os gastos das Forças Armadas deverão estar conectados a P&D no país. O CNPq tem ampliado o número de bolsistas no Brasil e no exterior, e o programa Ciência sem Fronteiras, lançado no ano passado pela presidente Dilma Rousseff, é um incentivo para que os jovens brasileiros estudem mais e internalizem novas tecnologias.

Atualmente, apenas um brasileiro estuda tecnologia na Ucrânia. Já a China tem mais de 40 mil estudantes de pós-graduação naquele país. O novo programa pretende colocar 100 mil brasileiros estudando no exterior até 2014. Trata-se de uma ação excepcional. O Brasil deve usar as oportunidades dos bons momentos para investir na produção de inovação e no estímulo à criatividade. É caminho que nos fará crescer com segurança, independência e desenvolvimento.

■ **Murillo de Aragão é cientista político.**

■ **Rui Raiol é escritor.**
(www.rui Raiol.com.br)